

O TURISMO COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E A COMUNIDADE GUARANI NAS RUÍNAS JESUÍTICAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Elza Maria Guerreiro Marcon¹.

Margarita Barretto².

Resumo: Esta pesquisa será realizada durante o Mestrado Acadêmico de Turismo da Universidade de Caxias do Sul, nas Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões, atrativo turístico da região noroeste do Rio Grande do Sul. O objetivo da pesquisa é verificar se o turismo vem sendo um fator de desenvolvimento social para a comunidade guarani no local e, também, descrever o estágio de desenvolvimento humano da mesma, bem como o planejamento turístico no período de 1988 a 2003 e o desenvolvimento decorrente do turismo neste período, comparando o resultado dos indicadores deste desenvolvimento com os benefícios alcançados pela comunidade guarani. A pesquisa terá quatro estágios: primeiro estágio - pesquisa bibliográfica sobre o tema; segundo estágio-caráter exploratório - pesquisa quantitativa visando colher dados sobre os indicadores do desenvolvimento local; terceiro estágio-caráter exploratório - pesquisa qualitativa visando levantar dados com a comunidade guarani que mostrem os indicadores do desenvolvimento local que a beneficiaram no período; quarto estágio - análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

Palavras-Chave: Comunidade Guarani; Desenvolvimento Local; Turismo Cultural; Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões.

Introdução

O turismo é uma atividade social, cultural e econômica que aparece no cenário mundial como uma força propulsora de desenvolvimento, capaz de gerar renda e divisas para as regiões que possuem atrativos turísticos.

¹ Autora. *Turismóloga. Especialista em Gestão e Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Aluna do Curso de Mestrado de Turismo da Universidade de Caxias do Sul.* elza.guerreiro@terra.com.br

² Orientadora. *Turismóloga. Doutora em Ciências Sociais Aplicadas à Educação. Professora do Curso de Mestrado de Turismo da Universidade de Caxias do Sul.* barretto@floripa.com.br

Como uma atividade voltada para o desenvolvimento, necessita ultrapassar as esferas econômicas e atingir a sociedade, manifestando-se de forma diferente de acordo com a realidade do local.

Embora para alguns autores o desenvolvimento esteja atrelado à economia, não podemos entender o termo somente como sinônimo de desenvolvimento econômico, pois traz consigo, também, em sua essência a relação com a produção de riquezas e sua distribuição com igualdade de acordo com as necessidades das pessoas envolvidas. A economia é uma função do desenvolvimento, que deve visar o crescimento do ser humano. Isto implica superar os problemas sociais, tornando mais justa e igualitária a vida de todos os cidadãos que residem no local. A presente pesquisa será realizada nas Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões no estado do Rio Grande do Sul, atrativo turístico da região noroeste do estado, considerado pela UNESCO como Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade, local onde reside uma comunidade de índios guaranis.

O turismo é um agente que pode propiciar o desenvolvimento local e regional e, portanto, existe a necessidade de se identificar o estágio desse processo em regiões turísticas, como um dos fenômenos mais marcantes do mundo contemporâneo. Ao se pensar em turismo, conseqüentemente, há a necessidade de uma reflexão sobre os processos de desenvolvimento que a atividade produz sobre estes locais, visto que o ser humano é parte integrante e indissociável do meio ao qual está inserido. Relacionar turismo com desenvolvimento implica analisar mais do que o simples crescimento econômico.

Espera-se aportar benefícios com esta pesquisa, pois acredita-se que a mesma permitirá conhecer o estágio de desenvolvimento humano da comunidade guarani na atualidade em São Miguel das Missões e os benefícios que a mesma vem tendo em decorrência do desenvolvimento da atividade turística.

Localização e características do município de São Miguel

O ano de 1926 marca o surgimento da vila de São Miguel das Missões, quando foi criado um loteamento urbano no local. A partir do ano de 1978 começa a luta pela emancipação política administrativa do Município, ocorrendo o desmembramento do município de Santo Ângelo em 20 de dezembro de 1987. Após o plebiscito a emancipação é promulgada pela Lei número, 8.584

de 29 de abril de 1988 e cria-se o Município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul.

São Miguel possui clima temperado e sua altitude média é de 305 metros acima do nível do mar. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a área de unidade territorial é de 1.381 quilômetros quadrados e sua população total no ano de 2000 era de 7.682 habitantes, sendo 3.971 homens e 3.711 mulheres, com uma população urbana de 3.088 e rural de 4.594 pessoas. Integrante da região política do COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) – Missões, microrregião do IBGE de Santo Ângelo e mesorregião Noroeste Rio-Grandense. Os principais distritos de São Miguel são: Mato Grande, Campestre, São João das Missões, Coimbra, São José, Rincão dos Moraes. E os municípios limítrofes são: São Luiz Gonzaga, Vitória das Missões, Entre-Ijuís, Caibaté, Santiago, Capão do Cipó, Tupanciretã, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Jóia, Santiago e Bossoroca.

Entre as atividades econômicas desenvolvidas no município estão a agricultura com o cultivo do milho, da soja, do trigo e da aveia. A pecuária, com a criação de bovinos e ovinos e no setor terciário destaca-se o comércio e as pequenas indústrias³.

Na área da saúde a cidade de São Miguel possui dois postos de atendimento à comunidade local, o Hospital de Caridade Beneficente São Miguel e três farmácias. A segurança pública é feita pelo Centro Integrado de Segurança Pública, a Delegacia de Polícia e a Brigada Militar e o Serviço de Trânsito é realizado pelo DETRAN – Departamento de Trânsito como também, a Sinalização Urbana.

No setor de hospedagem a cidade dispõe do Wilson Park Hotel; a Pousada das Missões e, também, o Hotel Barichello. Na área gastronômica a cidade possui o restaurante São Miguel; o restaurante Casarão; o CTN Sinos de São Miguel; o Restaurante “O Guarani” e o Restaurante do Wilson Park Hotel Missões.

São Miguel dispõe de serviço de guias e uma agência de turismo que faz o receptivo no local, organizando roteiros para os sítios arqueológicos das Missões do Brasil, Argentina e Paraguai, além de roteiros para as missões com turismo Rural.

O Município de São Miguel das Missões realiza atividades turísticas, baseadas no Turismo Cultural, através do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e do Espetáculo de Som e

³ Dados fornecidos pela Secretaria de Turismo de São Miguel em junho/2004

Luz, realizado, também, junto ao Sítio Arqueológico, diariamente ao anoitecer. Desenvolve o Turismo Rural, através das Fazendas Triunfo e Lajeado, situadas a 26 km da sede do município.

Pode-se adquirir produtos do artesanato missioneiro no Centro de Artesanato Tupambaé; no Centro de Artesanato Avambaé e no Bolichão Artesanato, todos próximos às ruínas. Os índios guaranis vendem diariamente seus produtos artesanais junto ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, existindo uma comunidade indígena de cento e setenta e dois índios guaranis no local.

A distribuição da população indígena conforme a idade no mês de novembro 2003, na Reserva Indígena do Inhacpetum em São Miguel das Missões era a seguinte: 0-12 anos: 93 (masculino: 55 e feminino: 38) e com mais de 12 anos: 78 pessoas (masculino: 41 e feminino: 37)⁴.

0 Turismo cultural e a relação com o patrimônio

“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 1º, capítulo I, Decreto nº 000.025/1937).

Barretto (2000) explica que na atualidade existe um consenso de que patrimônio cultural inclui não somente os bens tangíveis, mas, também, os intangíveis, não só as manifestações artísticas, e sim, todo o fazer humano, representando a cultura de todas as classes sociais, sendo além do edificado que possui valor histórico, o conjunto de utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma diária de viver de todas as pessoas que constituem a sociedade.

Atualmente, o patrimônio cultural está agrupado em quatro categorias: os bens naturais, que são os elementos pertencentes à natureza; os bens materiais, que são as criações humanas que visam aumentar seu bem estar social, familiar e sua vida, adaptando-se ao meio em que vivem; os bens de ordem intelectual, que são os “saberes” do homem; os bens de ordem emocional que representam o sentimento individual ou coletivo que seria as manifestações folclóricas, cívicas, religiosas e artísticas entre outras. Tudo isso constitui a memória de um povo.

⁴ Dados fornecidos pela equipe multidisciplinar de saúde indígena da prefeitura de São Miguel em junho/2004

Segundo Irving e Azevedo (2002; p.151)

A expressão turismo cultural encerra carga muito densa de elementos diferenciais – o que pode perceber pelo próprio designativo de seus componentes: turismo, significando, em última análise, a busca de diferenças; e cultura, representando o código mais profundo que revela o modo de ser de uma dada sociedade.

Esta afirmação demonstra que a identidade dos povos e a diversidade cultural são um dos elementos básicos do turismo cultural, pois a motivação central do visitante está relacionada com a busca do conhecimento, envolvendo a satisfação de suas curiosidades em relação ao modo de ser de outros indivíduos.

Portanto, o produto do turismo cultural é específico, pois corresponde a valores criados pelo homem, através da sua cultura, tradição e história, o que antigamente era conhecido como Patrimônio Histórico e Artístico é hoje conhecido como Patrimônio Cultural, abrangendo aspectos históricos e ecológicos.

Segundo Rodrigues (1998) a fronteira que delimita os territórios do visitante e as particularidades culturais do visitado que caracterizam a atividade cultural é que motivam os indivíduos a ter curiosidade em relação a diversos fatores, possibilitando a mistura, o contágio, ou seja, a heterogeneidade de cada povo atingido pelas mobilizações e trocas decorrentes do turismo.

O turismo cultural visa que o visitante descubra sítios, monumentos e fazeres humanos, visto que o ser humano procura conhecer a si mesmo e ao mundo que o rodeia de uma forma agradável e prazerosa. Na atualidade, o turismo pode contribuir para que as pessoas possam compreender uma época ou um local com o qual não estão familiarizados, através da interpretação do patrimônio.

Impactos socioculturais do turismo cultural

O desenvolvimento de um produto turístico será determinado, até certo ponto, pelo tipo de atividade desenvolvida em função do local visitado, pela natureza da destinação e também pelas características socioeconômicas dos visitantes. Os impactos sociológicos e econômicos da atividade sobre a comunidade local serão, também, determinados pelo tipo de turismo desenvolvido na localidade receptora.

O número crescente de turistas que buscam sítios históricos e naturais tem trazido em pauta a preocupação, por parte de pesquisadores, com a preservação dos locais visitados e conseqüentemente com as culturas que ali se desenvolvem.

Silva (2001) fala que até bem pouco tempo as pesquisas da área do turismo centravam-se no turista e que estas preocupações estenderam-se apenas nos últimos dez anos para as pessoas, ambientes e comunidades onde possam existir ameaças de impactos socioculturais, conseqüência da fragilidade destes locais e da desestruturação que pode ser causada, voltando esta preocupação para um desenvolvimento conservacionista e sustentável que contemple interesses não só do setor turístico, mas das populações inseridas em comunidades que possuem ofertas turísticas postas no mercado.

Ruschmann (1998) fala da importância dos agentes da oferta turística com a preocupação em proteger e promover a sustentabilidade do meio natural e sociocultural onde existam investimentos na oferta turística, postura ética que a responsabilidade social traz, não restrita somente aos visitantes, mas a população em toda sua base, assunto ainda pouco discutido na atualidade.

Lage e Milone (2000) salientam as influências culturais do turismo e o efeito duplo que pode ter sobre uma cultura. O valor econômico do turismo pode ajudar a preservar a cultura, neste caso beneficiando turistas e receptores, através de iniciativas locais, sejam elas manifestadas no patrimônio edificado como nas expressões culturais. Mas, sobre outro ângulo pode, também, haver cópias e imitações de atrativos tradicionais. Entretanto, reconhecem que o turismo auxilia a preservar e promover manifestações culturais que de outra forma teriam acabado, neste sentido o turismo seria uma defesa da cultura local.

É evidente que o turismo possui uma multiplicidade de ações que resultam em impactos em todas as esferas e seu desenvolvimento acarreta em custos e benefícios.

O turismo como atividade pós-moderna produtiva, restrito a minorias ou mesmo aquele de massa cria tensões sociais, econômicas e políticas que, em alguns casos, podem invalidar os benefícios advindos dos recursos produzidos, criando dificuldades para as pessoas envolvidas na atividade.

Existem muitas maneiras de examinar as relações entre o desenvolvimento do turismo e as mudanças socioculturais que podem ocorrer pela interação entre visitantes e comunidades

locais. Segundo alguns autores uma ferramenta útil e aceita no mundo acadêmico é de se utilizar pesquisas quantitativas e qualitativas.

Cooper (2001) afirma que alguns pesquisadores consideram que a mudança sociocultural é um mal para o desenvolvimento do turismo, porém, qualquer forma de desenvolvimento econômico irá trazer consigo implicações para a estrutura social e para os aspectos culturais da comunidade local. Por outro lado, não se pode tratar somente o desenvolvimento da atividade turística no campo socioeconômico. A comunidade deve ser levada em conta para que o desenvolvimento do turismo seja satisfatório e mostre a realidade vivida em determinado local.

Silva (2001) relata que para se entender impactos sociais decorrentes da atividade turística é preciso perceber os saberes e os fazeres da população sobre o mundo e suas relações entre o que seja viver em comunidade e cultura.

Conforme Silva (*op cit.*, p.178)

(...) conhecer o outro é, dentro do fazer antropológico, uma necessidade, para que possamos apreender especificidades de uma dada comunidade ou população de nosso interesse. A antropologia nasceu e se construiu desvendando as diferenças, e são essas diferenças que distanciam as fronteiras culturais ao mesmo tempo em que nos ajudam a estabelecer aproximações e interações entre o “outro” e nós, possibilitando o que denominamos de encontro etnográfico.

Isso dito, queremos salientar que o interesse da pesquisa com a comunidade guarani é estabelecer as transformações sociais que a mesma vem passando em decorrência do turismo cultural desenvolvido em São Miguel das Missões.

Desenvolvimento local e regional e sua relação com o turismo

O crescimento do turismo no mundo todo tem levantado questões sobre o porquê de tanto estímulos para o seu desenvolvimento. Os benefícios que a atividade traz ou parece trazer consigo fomenta questões sobre o seu crescimento o como o mesmo pode ser conseguido. Os benefícios auferidos pela atividade são exaustivamente estudados na economia, pela geração de lucros que pode trazer para o local e, como consequência, da diversificação e estímulo ao desenvolvimento regional e local. Como resultado há uma necessidade crescente de pesquisas quantitativas e qualitativas relacionadas a um maior entendimento teórico para se aumentar o conhecimento acerca do desenvolvimento do turismo.

Pearce (2002) salienta que a expressão desenvolvimento do turismo inclui uma variedade muito grande de fatores, motivações, origens, impactos e ligações complexas entre todas as pessoas envolvidas no processo. De acordo com o autor o termo encontra-se em estágio inicial de avanço teórico, necessitando de uma base teórica sólida para seu apoio.

Embora para alguns autores o desenvolvimento esteja atrelado à economia, não podemos entender o termo somente como sinônimo de desenvolvimento econômico, pois o desenvolvimento traz consigo, também, em sua essência a relação com a produção de riquezas e sua distribuição com igualdade de acordo com as necessidades das pessoas envolvidas. A economia é uma função do desenvolvimento, e este deve visar o crescimento do ser humano.

Para os países em desenvolvimento, a atividade turística é vista como uma forte oportunidade econômica e vem pontuada por este apelo, conforme Cazes (2001, p.80):

Visto pelo lado dos países em desenvolvimento, a oportunidade turística é menos freqüentemente ocultada nas estratégias de desenvolvimento, sobretudo porque ela representa, geralmente, uma alternativa decisiva, um último recurso ante as desilusões encontradas pelos outros setores econômicos.

Nesta ótica o turismo seduz pelos atrativos financeiros que poderá trazer consigo. Porém, os ambientes e as comunidades beneficiadas mostram-se extremamente frágeis ao processo e, algumas vezes, as conseqüências de sua administração sobre o destino e os impactos na sociedade não são mensurados. A atividade turística acaba ocorrendo em contextos políticos e sociais onde os envolvidos no processo não são cientes da necessidade de administração de todos os recursos existentes.

Sobre desenvolvimento local Cavaco (2001, p.98) diz:

O desenvolvimento local assenta na revitalização e diversificação da economia, capaz de fixar e atrair a população, de ocupar a população potencialmente ativa, com êxito econômico, profissional e social, de valorizar produções, de renovar as habitações e as aldeias, de assegurar melhores condições de vida (...) com planos de desenvolvimento do artesanato e de atividades ligadas ao turismo e à cultura – feiras e festas centradas em temas regionais e locais: produtos, trabalhos, tradições, jogos e cantares, comer, sabores e cheiros...

Ainda segundo esta autora o que importa no crescimento econômico, identificado como a produção e as riquezas, é o desenvolvimento no seu âmbito social, econômico e territorial, envolvendo processos de mudanças estruturais, além de uma produção social significativa,

redistribuindo equilibradamente as riquezas locais, melhorando rendimentos, condições de vida e expectativas, principalmente daqueles grupos sociais menos favorecidos.

Portanto, neste enfoque a atividade turística pode ajudar a reduzir desigualdades regionais, como motor de desenvolvimento e de valorização territorial através da entrada de recursos financeiros que trarão benefícios a todos os envolvidos no setor.

Segundo Coriolano(1998, p.135):

A importância do local é redescoberta na década de 1980, no Brasil, no bojo do debate sobre descentralização e a reforma do estado, propostas defendidas tanto por neoliberais quanto por entidades da sociedade civil mais comprometidas com a qualidade de vida e com a cidadania.

A autora salienta que a necessidade das comunidades interferirem no seu próprio crescimento, buscando uma maior diversificação nas atividades econômicas, em busca de uma melhor distribuição de riquezas e renda, foram impostas assim sentiram-se os efeitos da globalização. Diante das crises na política pública, o desenvolvimento do local foi entendido não só como de responsabilidade dos governos, mas também, na criatividade da localidade. Em síntese, o desenvolvimento local foi uma resposta ao desenvolvimento globalizado, tendo como base à participação da comunidade como principal ator social, o espaço territorial onde se desenvolve, a cultura, o patrimônio existente, necessitando de projetos e parcerias articulados sobre que aspectos serão pontuados para se atingir o desenvolvimento local.

Ruschmann (1997, p.44), fala sobre o desenvolvimento regional e sua relação com as populações receptoras:

Para o desenvolvimento regional, o turismo tem contribuído no sentido de criar renda e empregos em locais economicamente debilitados dos países, evitando dessa maneira o êxodo rural. Além desse fator, apontam-se outros efeitos da atividade nos níveis sociais e de vida das populações receptoras.

A autora pontua as questões ligadas ao incremento da renda dos habitantes; a elevação dos níveis culturais e profissionais da população local; a expansão no setor da construção; a industrialização básica na economia regional; a modificação positiva da estrutura econômica e social e a atração da mão-de-obra de outras localidades. Todos estes fatores advindos do turismo fazem com que países com problemas econômicos vejam de forma positiva a entrada de recursos que a atividade pode proporcionar.

Mamede (2003, p. 33) comenta:

O problema básico que ora se coloca refere-se ao princípio da equidade ou justiça e à questão de como hoje as populações receptoras podem obter o máximo de benefícios derivados do turismo, como atividade mecanicamente econômica, concentrando-se apenas nos dados monetários e em outras informações financeiras, leva à negligência de outros fatores, freqüentemente mais importantes, tais como fatores socioculturais, psicológico, ambientais e do próprio bem-estar social.

Neste enfoque percebe-se a importância de ouvir todos os envolvidos nos lugares que centram suas atividades no turismo, para perceber o que pensam, o que desejam e como se sentem frente ao desenvolvimento do turismo. É justamente a necessidade de planejamento nestes locais que pode auxiliar a trazer recursos duradouros, atendendo a necessidades e interesses dos destinos, de sua coletividade, colocando em pauta as necessidades humanas durante o processo do desenvolvimento, não o tendo exclusivamente como meta, mas como fim.

Rodrigues (2000) diz que a estratégia do desenvolvimento deve ser capaz de estimular continuamente a satisfação desde o início nos processos de mudança e de transformação, pois somente isso trará o desenvolvimento sadio, participativo e autodependente, capaz de criar bases para uma ordem onde se concilia desenvolvimento econômico e solidariedade entre as pessoas.

Um projeto de turismo com base local deve ter como meta o manejo dos recursos existentes, levando em conta aspectos históricos, culturais e ambientais, fazendo uso do planejamento como forma de reduzir conflitos e interesses, buscando o desenvolvimento socialmente justo, ou seja, é o planejamento a mola propulsora que pode trazer resultados imediatos e de longo prazo para localidades que ainda guardam aspectos singulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Coleção Turismo. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

_____. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades de planejamento. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais (org). 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CAZES, George. Turismo e subdesenvolvimento: tendências recentes. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais (org). 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CENSO 2000. Capturado em 06 de junho de 2003. On line. Disponível na internet: <http://www.ibge.net/cidadesat>.

COOPER, Chris; WANHILL, Stephen; FLETCHER, John; *et alli*. **Turismo**: princípios e práticas. Trad Roberto Cataldo Costa, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global**: o turismo litorâneo cearense. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus.2001.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo**: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. Impactos socioeconômicos globais do turismo. In:

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (orgs.). **Turismo**: teoria e prática. São Paulo, Atlas, 2000,

MAMEDE, Vera S. de M. Dourado. Participação e desenvolvimento do turismo local. In: MARTINS, Clerton. (org). **Turismo, Cultura e identidade**. Roca, 2003. p.31-38.

PEARCE, Douglas G. Introdução: temas e abordagens. IN: PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. (orgs.) **Desenvolvimento em turismo**: temas contemporâneos. Trad. Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002. p. 11 – 23.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000.p. 55-64.

RODRIGUES, Linda Maria. Patrimônio cultural: cidade, cultura e turismo. In: COROLIANO, Luzia Neide Menezes (org.). Teixeira. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998. p. 216 – 231.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Coleção Turismo. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SILVA, Yolanda F. Pobreza, violência e crime – conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social. In: BANDUCCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (orgs). **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Coleção Turismo. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 175 - 193.